

80 anos
de História!



Ata nº 1 (Assembléia)
Das 10 horas das 10h de hoje
de mil presentes e muitos
esta cidade de Pelotas, a 13 horas,
na sala de honra da Faculdade de
Direito de Pelotas, preside o Sr. Bruno
de Albuquerque Lima e Vice-presidente
no respectivamente, Assessor e fiscal da
diretoria honorária da cidade de adre
dom dos Rodrigues de Brasil, sediada
nesta cidade. O grande número de adre
gados, devidamente inscritos e na avon-
foi dos demais membros da assom-
dintaria, assinou a presidência da as-
quência e de Brasil, Presidente, que per-
plecou, detalhadamente, o que principal de
função, que na a língua de deliberação
firmada da 13h 15min.
publicou, a seguir, o da Pelotas
para que, rompendo as molduras rece-
tidas da do Leonardo Albuquerque, por



PELOTAS / RS

Edição Comemorativa

AGOSTO 2012

SUMÁRIO

Apresentação

4

Memória

6

História

8

Sedes

10

3º Tabelionato
de Pelotas



Bel. Fernanda Horta S. Haical

- Autenticações
- Reconhecimento de firmas
- Inventários/Divórcios
- Escrituras
- Contratos
- Procurações

Rua Sete de Setembro, 268 - CEP 96015-300 - Fone: (53) 3025.4343 - Fax (53) 3025.6018
e-mail: terceirotabelionato@hotmail.com



80 anos
de História!
AGOSTO 2012



Ex-presidentes 11

Percurso de um precursor 12

Fatos e relatos 13

Palavra de presidente 22

“As instituições sociais são como Bancos de Dados, nos quais encontramos lembranças...”

Os bancos de dados, que cada um somos, espera tempos de encontros, nos quais narraremos nossas histórias, as pertinentes, em dado momento, para nos enlaçar coletivamente.”

Mezzano, 1998



A preservação da memória institucional, infelizmente, ainda não é prática comum nas instituições em geral e, assim, à medida que passa o tempo, vão-se perdendo, dia a dia, as ricas possibilidades de perceber significados, a partir de uma leitura histórica compartilhada. Temos convicção sobre a importância de serem preservados e socializados os registros da história de instituições sociais, como a da Ordem dos Advogados do Brasil. Com a memória institucional divulgada, passamos a melhor identificar nossa própria identidade, a falar de nós mesmos, a valorizar nossos símbolos e nossa gente. É isto que se objetiva com a publicação desta Revista.

Concluimos que desengavetar documentos esmaecidos pelo tempo, ouvir precursores, refletir sobre fatos históricos e difundir esse conhecimento, muito mais que uma mera atividade esporádica, bem adequada para eventos comemorativos, como as das celebrações dos 80 anos de nossa Subseção, poderia se transformar, se tivéssemos a cultura da preservação, em atividade cotidiana. Assim, teríamos sempre e prazerosamente a retomada de lutas, o resgate

do entusiasmo, a clareza sobre objetivos e metas e a continuidade de projetos e propostas - ideais jamais vencidos pelo tempo, mas presentes, com suas peculiaridades, em todas as épocas. Neste sentido, voltar-se para o passado é também lançar um novo olhar para o futuro.

Num contexto em que todas as atenções voltam-se para as comemorações dos 200 anos de Pelotas, que ganha notoriedade ao serem vivificados diversos laços e traços da sua história, parece-nos importante refletir sobre a trajetória de nossa Subseção, que tem sido protagonista de muitas das ações que marcaram a existência deste município.

Rendemos homenagem ao leitor (a) desta Revista, o (a) qual, conosco, passa agora a celebrar a plenitude da vida de uma entidade que honra, em seus 80 anos de existência, àqueles a quem representa, mas sobretudo que representa àqueles que honram a advocacia brasileira.

Comissão Organizadora



Máquina de Datilografia. Por quê?

O projeto gráfico dessa edição foi concebido tendo como inspiração a imagem de uma Máquina de Datilografia. Pensávamos em usar a antiga máquina de escrever da própria Subseção da OAB/Pelotas, mas, como é comum nas instituições em geral, faltou espaço para conservação de equipamentos em desuso. Socorreu-nos o Dr. Gabriel Castro da Motta. Sua máquina de es-

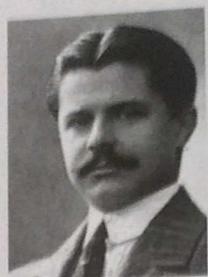
crever foi emprestada para a fotografia. Assim, de certa forma a tombamos e, em nosso imaginário, a tornamos monumento. A máquina de escrever, para advogados e juízes, pode ser considerada como um elemento de transição entre as épocas da escrita de próprio punho e as dos equipamentos digitais de hoje. Sobre o assunto, o Dr. José Gilberto da Cunha Gastal escreveu:

“A ética, invariável através do tempo. Testemunha de amplo período da advocacia em Pelotas, de que participou intensamente e dignificou ao máximo, o inesquecível Dr. Bruno de Mendonça Lima referia-se às naturais resistências encontradas pelas inovações, fossem elas propriamente jurídicas ou meramente instrumentais, e citava fato que atualmente convida a uma apreciação crítica a facilidades encontradas nos dias de hoje.

Dizia ele que, ao fim da década de 20 e início da de 30, quando as máquinas de datilografia se tornaram acessíveis no comércio, alguns advogados, notadamente os mais moços, trataram de incluir tal modernização em seus escritórios, mas prontamente passaram a enfrentar resistência judiciária, em despachos judiciais que recusavam aceitar as petições que não fossem manuscritas pelos próprios advogados, como até então manuscritas eram todas as peças dos autos processuais. Somente mediante recursos de advogados inconformados, a jurisprudência dos tribunais pendeu para a aceitação das peças processuais impressas por datilografia. O relato provocava riso dos jovens estudantes, como se a relatada resistência não passasse de curiosidade histórica ou humorístico formalismo forense. Então, emergia a lição do inolvidável mestre, a demonstrar que aquela resistência, embora passível de discordância e devidamente superada, nutria-se axiologicamente. Decorria ela de respeitável zelo judicial pela autenticidade redacional do texto subscrito pelo advogado; autenticidade adstrita à legalidade da representação judicial especificamente pela pessoa investida de poderes ad juditia.

O progresso fizera possível substituir a expressão manuscrita pela redação datilográfica e, diria hoje o saudoso mestre, vem facilitá-la por digitação eletrônica. O avanço tecnológico não é de ser temido, pois a efetiva autoria intelectual é compatível com qualquer expressão gráfica, assim como a real intenção permeia a literalidade do texto interpretado. Temível e inaceitável seria, em uso abusivo da tecnologia, faltar a intrínseca pessoalidade de que se há de nutrir a eficácia legal do documento”





O que passou não conta?
 Indagarão as bocas desprovidas.
 Não deixa de valer nunca.
 O que passou ensina
 Com sua garra e seu mel.
 Por isso é que agora vou assim
 No meu caminho. Publicamente andando
 Não, não tenho caminho novo.
 O que tenho de novo
 É o jeito de caminhar





7



Aprendi
(o caminho me ensinou)
A caminhar cantando
Como convém
a mim
E aos vão comigo.
Pois já não vou mais sozinho...

Fragmentos do poema "A vida verdadeira",
de Thiago de Mello.



OAB, Subseção Pelotas

O protagonismo da Ordem dos Advogados do Brasil no cenário nacional é amplamente reconhecido. A OAB, ao longo de sua história, sedimentou-se como uma instituição que ultrapassou a mera associação de classe para tornar-se guardiã confiável dos mais nobres valores da sociedade brasileira.

A Ordem dos Advogados do Brasil foi criada pelo Decreto nº 19.408, de 18 de novembro de 1930, no 1º Governo do Presidente Getúlio Dornelles Vargas. Aqui em Pelotas, já no ano seguinte, em 1931, foi instituída uma associação de advogados, cuja primeira sede foi na Faculdade de Direito, hoje vinculada à Universidade Federal de Pelotas, UFPEL. Como precursora da Subseção local da Or-

dem dos Advogados, a Associação destinava-se a "congregar todos que labutavam no fórum local". A Subseção local da OAB veio a ser instituída no ano seguinte, 1932, abrangendo diversos municípios da zona sul.

Desde o início de seu funcionamento em Pelotas, a OAB tem se encarregado de "congregar os advogados", cumprindo com o seu papel de Associação de Classe. Porém, muito além disso, nesses 80 anos de existência, a OAB, dando voz ao conjunto de seus membros, exerce um papel político-institucional da maior relevância no cenário nacional e local, sendo sua representatividade mais que uma conquista da classe, um legado do Estado de Direito.

Foi fundada, hontem, em concorrida reunião
na Faculdade de Direito, uma
Associação de advogados

Como ficou constituída a directoria provisoria
dessa nova entidade

No salão a Congregação da Faculdade de Direito, á praça Conselheiro Maciel, reuniram-se na tarde de ontem os advogados do Fôro local, para tratar da criação de um circulo de classe destinado a solidarizar os causídicos pelotenses e propugnar pelos interesses e direitos dos mesmos.

Por indicação unanime dos presentes, assumiu a direcção da assembléa o illustrado dr. Alvaro da Silva, professor da Faculdade de Direito. De inicio, ficou decidido que se consideraria como anti-projecto estatutario as bases sub-criptas, já, por grande numero de

ficará affecta a tarefa constitucional, e uma comissão paractorio eleito está assim constituído: drs. Alvaro da Silva, presidente; Bruno Mendonça Lima, vice-presidente; Tanerudo de Amaral Braga e J. Brum de Azeredo, secretarios; Hercio de Araujo, thesoureiro e Joaquim Duval, adjuncto.

A comissão acima foi proposta pelo dr. Vicente Russomanno, e a dos estatutos, constituida pelos drs. Gonçalo Marinho, Sergio Abreu da Silveira e Vicente Russomanno, pelo dr. Ubirajara Indio da Cos

Jornal
Diário Popular
de Pelotas

Edição do dia
2 de Junho de 1931



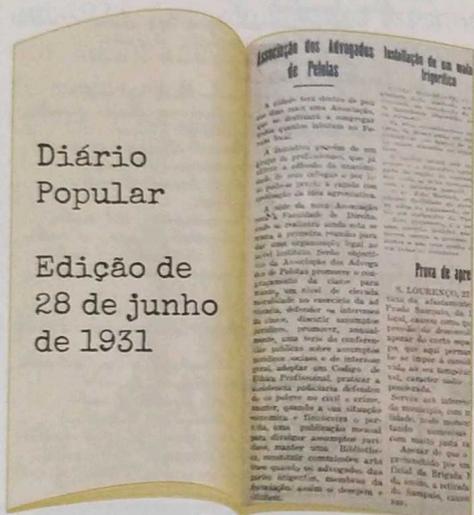
80 anos
de História!
AGOSTO 2012



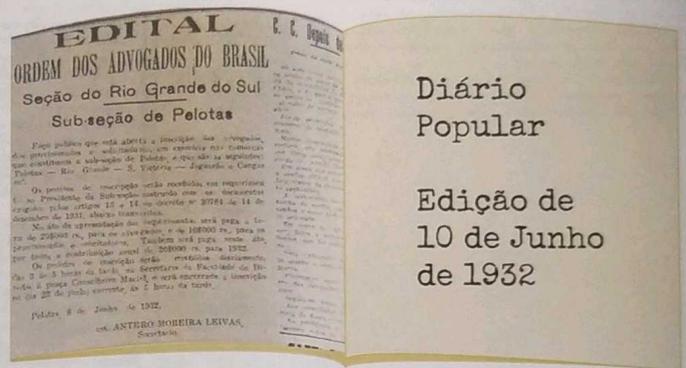
...mas sempre a casa dos advogados pelotenses

A sede de uma instituição é um elemento importante na busca de sua identidade. É um elemento que supera o mero aspecto da materialidade que o compõe, para intervir também nas subjetividades e no imaginário popular. O prédio testemunha uma época, proporciona considerações sobre sua funcionalidade, mas, sobretudo, é repositório de memórias, individuais ou coletivas, pelas relações e vivências ocorridas em seu interior ou na sua vizinhança.

A Associação de Advogados de Pelotas, criada em 1931, tinha como sede a Faculdade de Direito. E a nossa centenária instituição de ensino jurídico também foi a primeira sede da Subseção da OAB, em Pelotas. A Subseção, antes de adquirir a atual sede própria, na Rua Felix da Cunha, 776, também se localizou em espaço cedido pelo Foro da Justiça Estadual e nas Ruas General Osório, 610, Felix da Cunha, 611, Voluntários da Pátria, 684 e Sete de Setembro 274.

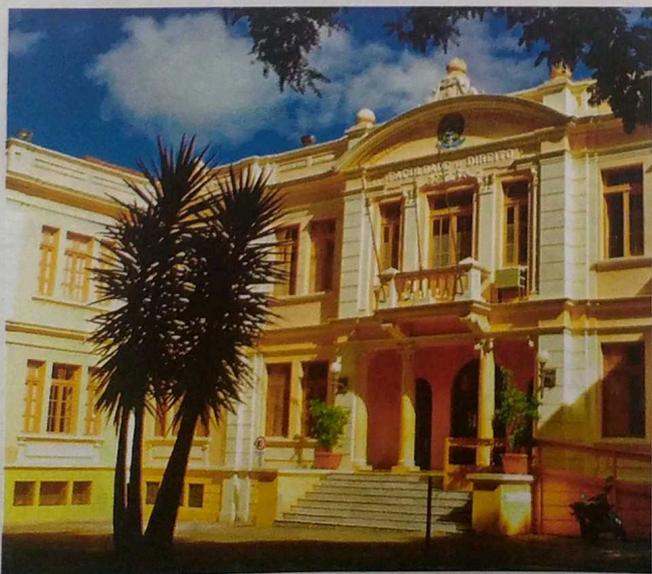


Diário Popular
Edição de 28 de junho de 1931



Diário Popular
Edição de 10 de Junho de 1932

A Faculdade de Direito abrigou a Associação de Advogados e também foi a primeira sede da Subseção da OAB em Pelotas



Atualmente, a Subseção Pelotas da OAB está instalada em uma sede própria, na rua Felix da Cunha, 776

OAB Subseção Pelotas

Gestões marcadas pelo trabalho e pela doação pessoal,
em prol da advocacia

Bruno de Mendonça Lima	1933/1934
Tancredo de Amaral Braga	1935/1938 – 1951/1952
José Francisco Dias da Costa	1939/1940
Joaquim Luiz Osório	1941/42 – 1945/46
Joaquim Duval	1943/1944
Fernando Gomes da Silva	1947/1950
Delfim Mendes da Silveira	1953/1954
Alcides Torres Diniz	1955/1956
Gabriel Castro da Motta	1957/1958 – 1963/1964
José Luiz Rönhelt	1959/1960
Domingos Rosa de Oliveira	1961/1962
Ned Bento Fernandes	1965 - 1974
José Gilberto da Cunha Gastal	1975 - 1978
José Carlos Pereira de Almeida	1979 - 1982
Celso Luiz Afonso Haical	1983 - 1986
Alcides de Mendonça Lima	1987/1988
Antônio Carlos Veiras Martins	1989/1990
Rubens Bellora	1991-1994
Jair Baldez Morales	1995 -1999
Alexandre Fernandes Gastal	1999 - 2003
Fábio Scherer de Moura	2004/2006



60 anos
de História!
AGOSTO 2012

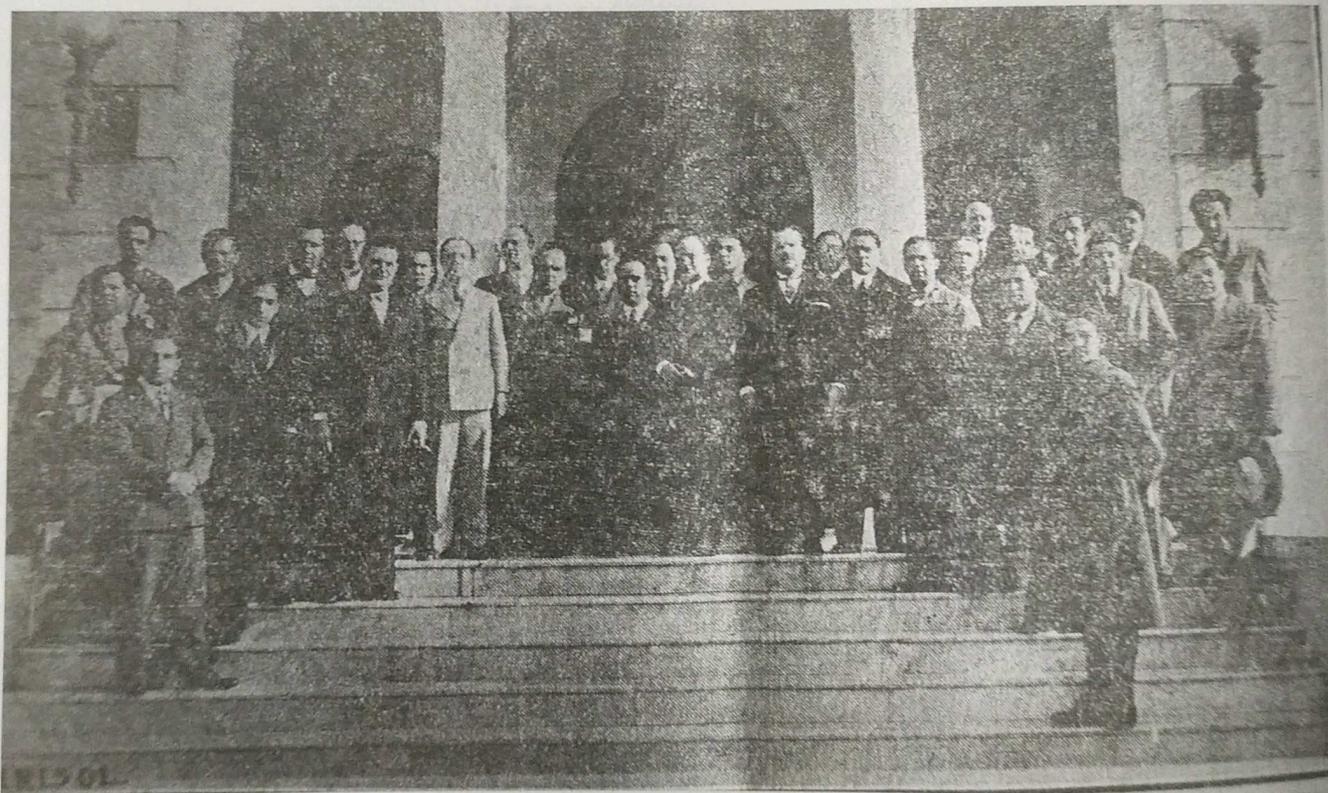
Bruno de Mendonça Lima.

Exemplar advogado, que militou na advocacia desde a juventude, mesmo antes da edição do Código Civil de 1916, até os últimos dias de sua fecunda e longa existência, Bruno de Mendonça Lima teve exponencial atuação na fundação da OAB e especialmente da criação da Subseção de Pelotas.

Cidadão voltado à contributiva participação na vida política e nas melhorias sociais, dando prova disto desde os bancos acadêmicos, no Rio de Janeiro, quando na Faculdade Nacional de Direito coparticipou da constituição de entidade associativa dos acadêmicos, da qual veio depois a originar-se a organização da política estudantil no País e a criação da UNE.

Sempre presente nos acontecimentos de renovação da vida política brasileira, na mesma época de fundação da OAB, também participou da comissão elaboradora da inovadora legislação eleitoral, com a qual a Revolução de 1930 veio a institucionalizar o voto secreto, estender às mulheres o direito de voto e instaurar organicidade imparcial dos pleitos eleitorais.

Sua atuação como cidadão e advogado, mesclada à sua atuação no nascedouro da OAB e como Presidente de sua Subseção de Pelotas, constitui marcante simbolismo da missão institucional da OAB, de ser infatigável guardião das prerrogativas democráticas e da ordem constitucional.



Grupo de Advogados, liderados pelo Dr. Bruno de Mendonça Lima, em frente à Faculdade de Direito de Pelotas. Diário Popular de 6 de setembro 1931



80 anos
de História!
AGOSTO 2012



Delfim Mendes da Silveira.

Presidiu a OAB em tempos de intensa tensão política na vida pública nacional, em que o confronto entre as forças políticas resultou no suicídio de um presidente da república e, depois, na inopinada renúncia de outro presidente e quase ruptura da ordem constitucional.

Em tempos assim, a atividade forense, pelo inerente e diuturno confronto de ideias e interesses, é sempre suscetível de acirrar-se pelo eco das vibrações políticas. Em tais ocasiões, mais se acentua a importância de que, embora a inalterável firmeza de atuação da OAB, seus dirigentes primem pela serenidade e pela sensibilidade no trato das relações humanas. Naqueles tempos tão febricitantes da vida nacional, o Dr. Delfim

Mendes Silveira, a par de sua fecunda atividade como Advogado, de sua brilhante atividade acadêmica como Professor Catedrático de Ciência das Finanças, emprestou à presidência da Subseção os necessários atributos que ornavam a sua cativante personalidade, firmeza nas convicções, clareza nas decisões devidas, serenidade no trato e cavalheirismo que convidava o interlocutor a igual conduta.

Encontra-se na sua atuação como Presidente de SubSeção belo exemplo, valiosa e discreta atuação, que se faz perceptível nos valores preservados pela Advocacia, da saudável normalidade das liberdades públicas e dos direitos individuais respeitados.

“A advocacia nasce com o ser humano, desde o momento em que este intercede em favor de seu semelhante. O ministério do

advogado é muito mais antigo que o título de advogado...”

Mr. Boucher D'Argis, citado pelo Conselheiro Montezuma, ao discursar na Sessão Inaugural do Instituto dos Advogados do Brasil

Alcides Torres Diniz.

Foi Presidente da OAB-Pelotas durante a gestão dos anos 1955 e 1956. Exerceu a advocacia ininterruptamente, desde sua formatura na Faculdade de Direito de Pelotas, em 1935. O ex-presidente teve relevante atuação na comunidade. Foi Consultor Jurídico da Prefeitura Municipal e professor da Faculdade de Direito, antes e depois desta ser federalizada, nas cadeiras de Direito Administrativo, Direito Civil, Direito Judiciário (mais tarde Direito Processual). Exerceu o magistério até sua prematura morte, ocorrida em 1967.

Sempre atuante e participativo nas reuniões da Subseção da OAB de Pelotas, foi eleito seu presidente e, já

no início de sua gestão, foram tomadas medidas para oferecer aos advogados maiores facilidades de acesso a informações, com assinatura de Diários Oficiais e jornais locais e providências para dotar a sede de mais uma sala de fácil acesso aos advogados. Propôs o reinício do movimento que tinha por objetivo, segundo registro literal em ata, alcançar o anseio daqueles que exerciam sua atividade junto do Poder Judiciário na Comarca de Pelotas, com a elevação desta para quarta entrância do Poder Judiciário. Coordenou a luta pela criação de mais uma Vara na Comarca e designou e integrou Comissão de Estudos sobre o Regulamento da Ordem dos Advogados do Brasil e de Resoluções do Conselho Federal.

80 anos em Revista

Dr. Gabriel Castro da Motta

Com a família ainda comemorando seus 90 anos de idade, completos dia 21.03.2012, o Dr. Gabriel Castro da Motta recebeu em sua residência representantes da Comissão organizadora desta Revista Comemorativa. Com memória privilegiada, contou que sempre guardou cópias de documentos. Seus dossiês já estavam a nossa espera, sendo-nos franqueados, com grande gentileza.

Nos registros dos dois períodos em que foi Presidente da Subseção da OAB de Pelotas encontramos fotos, relatórios, proposições e muitas notícias publicadas em jornais e revistas. Dr. Gabriel é advogado reconhecido em Pelotas e região. Professor e Procurador da antiga Escola Técnica Federal de Pelotas foi, por muitos anos, advogado da Previdência Social, entre tantas outras atividades advocatícias.

No discurso de despedida da sua primeira gestão, apresentou Relatório com Prestação de Contas, do qual destacamos as seguintes atividades, que são elucidativas do trabalho da Subseção ao longo de sua história: campanha para construção do novo Foro, in-

clusivo com visita ao Governador do Estado, pois os serviços judiciais estavam em instalações Provisórias no Edifício Princesa do Sul; Campanha para criação de mais duas Varas e elevação de Pelotas à Quarta Entância do Poder Judiciário; Chefia da Delegação de Pelotas no 1º Congresso dos Advogados do Rio Grande do Sul, com diversos trabalhos apresentados, sendo Pelotas escolhida como a cidade-sede do 2º Congresso de Advogados, na Faculdade de Direito; luta pela Previdência Social e Organização de Seguro de Vida da classe dos advogados e participação em diversas Comissões Municipais.

O relato da representação da Ordem em homenagens a Juízes e servidores e do início dos jantares comemorativos ao dia 11 de agosto, Dia do Advogado, dão ideia da integração entre os pares e a presença e significado da Ordem na sociedade Pelotense.

Dr. Gabriel recebeu da OAB/RS, em outubro de 2008, o Prêmio e a Medalha Leonardo Macedônia, em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados.



José Luiz Rönhelt.

O Dr. José Luiz Rönhelt inicia seu mandato com o auspicioso resultado da eleição que o elegeu Presidente com a unanimidade dos votos. Sua gestão ficou destacada pelo empenho com que se devotou em dar continuidade a campanha pela construção do então novo prédio do foro, afinal erigido na esquina das ruas Sete de Setembro e Felix da Cunha.

Assim que o Governador Leonel Brizola tomou posse no governo estadual e ainda como vice-presidente da gestão precedente, o Dr. José Luiz Rönhelt dirigiu-se, juntamente com o então presidente Dr. Ga-

briel Castro da Motta, à presença do novo governador, de quem receberam forte e decisiva acolhida ao pleito de nossa cidade. Pouco tempo após, já na sua gestão, as obras tiveram início e se materializaram no então moderno prédio, que atendia todas as necessidades de nossa comarca.

Assim como o prestígio da SubSeção local repetidamente conduziu o poder público a atender os pleitos de nossa comunidade, o especial prestígio do Dr. José Luiz Rönhelt foi um dos trunfos para sucesso de tão grande significado.

José Gilberto da Cunha Gastal.

Conta-nos o Dr. José Gilberto da Cunha Gastal que, "em meio à década de setenta, a OAB nacional, notadamente sob a liderança de Raimundo Faoro, encetou uma fase de intensa participação nos esforços democráticos em prol da restauração da ordem constitucional e das liberdades públicas. Para tarefa de tamanha envergadura, que resultou coroada de pleno êxito, seja pelo patrocínio da ideia de anistia, seja pela convocação de assembleia constituinte, a Ordem revitalizou-se internamente, por decorrência do intenso anseio de participação política da geração de advogados, disto tolhida pela prolongada ditadura vivida pela nação.

Em Pelotas, as eleições para a gestão 1975/1976 ocorreram sob inusitado e sadio ambiente de disputa, que resultou em grande participação no processo eleitoral. A galvanização de entusiasmo em torno da OAB

favoreceu a intensidade com que foram apoiadas algumas iniciativas da novel diretoria, conferindo-lhes o selo de autenticidade como correlatas aos anseios da vida forense de Pelotas.

Assim se deu, por exemplo, com a vitoriosa campanha então lançada pela aquisição do terreno vizinho ao prédio que fora construído na década de cinquenta. Tal campanha, voltada à duplicação do prédio então existente. Mostrou-se tal anseio como imperativo da comunidade local e sensibilizou o então Presidente do Tribunal de Justiça, Des. Faria Rosa, com o que se fez exitosa. Com o apoio de Bernardo Olavo Gomes de Souza, na Vice-presidência, iniciou-se, a partir de então, uma copiosa reinserção de novos advogados ao serviço da Ordem, sucedendo-se renovadamente nos exercícios seguintes."



80 anos
de História!
AGOSTO 2012

“A advocacia é uma atividade essencialmente humanística, já

que o advogado, para sê-lo, deve conhecer o homem na sua essência.”

José Maria Martínez Val

José Carlos Pereira de Almeida.

“As dificuldades eram muitas. Nossa sede se reduzia a uma sala nas dependências do foro estadual, nem telefone tínhamos. Vivíamos na época da máquina de escrever. Felizmente ocorreram mudanças. Começaram os Conselhos Estadual e Federal a distribuir mais recursos às Subseções. Nada impediu, no entanto, que considerássemos nossa valorosa Subseção como verdadeiro instrumento de defesa da Classe, permanentemente atuando em duas dimensões: (a) na defesa do Advogado e de seus familiares, garantindo o exercício da advocacia e propiciando acesso a serviços de saúde, com profissionais contratados na área médica e odontológica, em regime de emprego e mediante convênios; (b) na defesa da ordem jurídica, obrigação legal que é da Ordem, mas também de cada advogado.

Celso Luiz Afonso Haical.

O Dr. Celso Haical destaca de suas duas gestões a coparticipação do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul e a Caixa de Assistência dos Advogados, nas novas instalações da Subseção, em prédio situado na Rua General Osório. A realização do I Simpósio de Advogados, de 15 a 17 de agosto de 1984, com a presença de notáveis conferencistas, no Salão Nobre da Faculdade de Direito de Pelotas da Universidade Federal de Pelotas e a Instituição do Juizado de Pequenas Causas junto ao Foro de Pelotas, com a participação de advogados inscritos na Subseção, que passaram a atuar como mediadores. Realizou a Subseção uma série de eventos comemorativos ao cinquentenário da

A Subseção, além de participação em órgãos colegiados municipais, integrou o grupo de fundadores do Conselho Municipal do Plano Diretor, colaborou na adaptação da Lei Orgânica do Município à Carta Federal, entre elas a de que o profissional liberal não precisa renovar o alvará de licença de seu escritório, no mesmo endereço, todos os anos e, ainda, da obrigação do município devolver tributos cobrados indevidamente, atualizados monetariamente e pela via administrativa.

Promoveu a Subseção palestras, que se realizavam na Associação Comercial de Pelotas, que eram destinados a estudantes de direito e a Advogados, Como alguém já deve ter dito, as Subseções precisam assumir seu papel de instrumentos de liberdade, quer dos Advogados, quer dos cidadãos”.

Subseção, em agosto de 1983, com homenagem aos ex-presidentes e ao Dr. Manuel Vieira Monteiro, por seu dedicado trabalho em prol dos pobres. Juntamente com uma comissão de advogados, a Subseção participou ativamente do Movimento em prol da nova Constituição da República durante os anos de 1985 e 1986.

Foram criadas durante a gestão as subseções de Jaguarão, Canguçu e São Lourenço do Sul. No ano de 1986 foi inaugurado na sede da Subseção, na Rua General Osório, a Galeria dos Ex-Presidentes, sendo também no miniauditório da Subseção realizadas diversas reuniões de estudo de matérias importantes para a advocacia.

Antonio Carlos Veiras Martins.

Advogado militante, atuava na área trabalhista e sindical. O amor pela advocacia veio por influência de seu pai e se perpetua até hoje, através de seu irmão, sobrinho, filha e neta, em escritório que já alcança mais de 70 anos.

Em sua luta pelos direitos dos trabalhadores, obteve resultados históricos e inéditos. À frente da Subseção, destacou-se em diversos momentos, como no episódio do fechamento do prédio da Justiça do Trabalho, quando a OAB emprestou sua sede para a distribuição de reclamatórias; na ameaça de greve dos advogados trabalhistas, devido à falta de condições materiais, bem como da retirada da sala de advogados no prédio da Justiça do Trabalho de Pelotas; na represen-

tatividade da Subseção na 1ª Assembleia Regional de Advogados, onde foi debatida a situação do advogado após a promulgação da Constituição de 1988; no apoio à proteção do meio ambiente, com o anteprojeto de Lei, colocado à disposição das Câmaras Municipais para elaboração da nova lei orgânica dos municípios.

De 2000 a 2003, foi Presidente do Tribunal de Ética e Disciplina da OAB/RS, com expressiva atuação, momento no qual participou ativamente da campanha lançada pela OAB, em nível nacional, pela Ética na Advocacia. Era um apaixonado pela OAB, tinha orgulho de ser um de seus membros e sempre ressaltava em suas palestras:

“Sejam advogados.
Mas principalmente
homens identificados
com a OAB, conscientes
de seu insuperável
valor. Assim, quando
exibir a vossa
carteira vermelha de
Advogado, podem dizer

como MAIAKOVSKI,
quando mostrava
cheio de orgulho seu
passaporte também
vermelho, Lede e
invejai-me: sou
membro da OAB!”

Antonio Carlos Veiras Martins



80 anos
de História!
AGOSTO 2012



Tributo ao empreendedorismo

Jair Baldez Morales.



Ex-Presidentes Subseção Pelotas - Comemorações de inauguração sede atual

A projeção profissional alcançada, após graduar-se em Direito pela UFPEL em 1976, naturalmente integrou Jair Baldez Morales nas atividades da OAB, como Tesoureiro da Subseção de Pelotas em 1991/92, Secretário em 1993/94 e Presidente de 1995 a 1999, quando se propôs liderar trabalho em prol da valorização profissional do advogado, sinalizando-a pela aquisição de sede apta para todas as atividades administrativas e eventos técnico-culturais. Motivado pelos interesses comunitários e pela ampliação do mercado de trabalho profissional, emvidou esforços pela instalação da Justiça Federal em Pelotas, por fim inaugurada em 1996.

Em 1999, indicado pelos demais presidentes de subseções e voto unânime do Conselho Seccional, foi guindado ao Conselho Federal da OAB durante sua última gestão, afastando-se da Presidência da Sub Seção para destacá-la no cenário nacional da OAB.

Convicto de que a representatividade social e política da OAB transcende aos contornos de entidade corporativa, fez de sua atuação no Conselho Federal um forte elo entre os advogados gaúchos e a executiva nacional, em prol do aprimoramento da democracia, das prerrogativas profissionais e do respeito aos direitos humanos.



80 anos
de História!
AGOSTO 2012



Complexo
Judiciário
de Pelotas



Ao deixar o Conselho Federal, sabedor de que, ante a carência estrutural da Justiça Estadual nesta comarca, os planos do Tribunal de Justiça limitavam-se à reforma das antigas instalações, criou a Comissão Pró Construção do Novo Foro da Justiça, que galvanizou o entusiasmo da comunidade e culminou na construção do atual Complexo Judiciário de Pelotas. Sua visão e seu compromisso com os interesses coletivos fertilizaram o movimento, encetado pela OAB local, para agrupar num só local o Foro da Justiça Estadual, da Justiça do Trabalho e da Justiça Federal, o Ministério Público Estadual e o Federal, instituições como a Defensoria Pública, postos bancários, Conselho Tutelar e demais serviços que integram ou complementam os serviços Judiciários de nossa comarca, além da própria sede da OAB, Subseção Pelotas.



A par de sua incansável luta por melhorias sociais e pela valorização profissional, sua atuação como dirigente da OAB era timbrada tanto por destemor e coragem, quanto era ornada de gentileza e fidalguia, focada nos resultados objetivos e generosamente despida de triunfalismo. Falecido prematuramente, Jair Baldez Morales deixou conquistas que muito honram e orgulham generalizadamente a advocacia local.



Alexandre Fernandes Gastal.

Diz o Dr. Alexandre a esta Revista: "Era junho de 1999, quando me vi, aos 31 anos de idade, às voltas com a honrosa e difícil responsabilidade de conduzir a Subseção de Pelotas. Lembro perfeitamente do que senti quando o Jair Morales me avisou que renunciaria ao cargo de Presidente da Subseção para assumir uma vaga no Conselho Federal. Foram as mesmas sensações que me acompanhariam ao longo dos quatro anos e meio em que estive na presidência: orgulho e preocupação. Orgulho de presidir a OAB numa terra marcada por uma advocacia qualificada e preocupação com o tamanho da responsabilidade que assumia.

Daquela gestão, lembro, feliz, a intensa programação cultural que promovemos, sob a coordenação do nosso atual Presidente Marco Aurélio, à época presidente da Comissão Cultural. Em mais de 40 eventos, pelos quais passaram cerca de 80 palestrantes, pudemos contar com a presença de conferencistas do quilate do Ministro Miguel Reale Jr., do Senador Josaphat Marinho, do Prof. Calmon de Passos e do Ministro Ruy Rosado de Aguiar Jr. Lembro, também, com muita satisfação, do envolvimento da Subseção na luta pela construção do novo foro e do complexo judiciário que viria a ser instalado naquele quarteirão.

Por um lado, eram tempos bem diferentes. Não tínhamos, como hoje temos, o respaldo de uma Secional competente, organizada e digna da advocacia gaúcha. Por outro, entretanto, vejo que os problemas principais não eram muito diferentes daqueles que hoje enfrentamos. Residiam, como hoje, na pequenez do espírito de quem acha que é possível haver Justiça sem advocacia forte e nas deficiências estruturais de uma justiça estadual que, apesar do esforço de alguns abnegados e comprometidos, caminha tristemente para a inviabilização completa.

Atentos a isso, entretanto, precisamos recolher deste significativo aniversário de 80 anos de fundação da OAB Pelotas a energia e a disposição necessárias à perene reafirmação do valor da advocacia e à reiteração do compromisso que temos com a defesa da cidadania. Parabéns a todos os que, com firmeza e honestidade, fizeram e fazem a história da nossa advocacia.

"A maior parte da ação humana consciente, baseada em aprendizado, memória e experiência, constitui um vasto mecanismo para comparar

constantemente
passado, presente e
futuro. As pessoas
não podem evitar
a tentativa de
antever o futuro
mediante alguma
forma de leitura do
passado.”

Hobsbawn, 1998.

Fábio Scherer de Moura.

“Ser Advogado é um dos misteres profissionais de maior responsabilidade, visto que assumimos o ônus de defender os interesses de outrem, com base em nossas próprias habilidades e conhecimentos; transmutar anseios emocionais e patrimoniais em pretensões e exceções processuais, sem que essas últimas sejam turvadas por aqueles primeiros, não é tarefa comezinha e exige todo o empenho e dedicação daquele que a tanto se dedica. Por isso, a honra de presidir a corporação dos Advogados é sem igual, visto que é uma distinção conferida por aqueles que têm plena ciência do quão difícil e árduo é o dever de um representante.

Ao longo da gestão por mim encabeçada e efetivamente conduzida pelos colegas de diretoria e Conselho, aos quais todos devemos sinceros agradecimentos, buscou-se a maior integração entre os colegas de nossa Subseção, bem como a propagação da ideia de que somos todos – magistrados, promotores, servidores e Advogados – parceiros na constante luta por um objetivo comum, qual seja a adequada e correta prestação jurisdicional.

Ainda que os segmentos envolvidos na tarefa de realizar Justiça tenham perspectivas diferentes das dificuldades a tanto inerentes, é forçoso que se compreenda que o objetivo de todos é o mesmo e que estão todos realizando suas tarefas e exercendo suas prerrogativas apenas e tão só para que o desiderato de Justiça se concretize.

A proximidade histórica dos fatos de maior relevo ocorridos no triênio sob nossa responsabilidade é ainda muito grande, a ponto de impedir sua mais correta análise e, em alguns casos, até mesmo sua divulgação. Contudo, se algo houvesse por ser destacado e que merecesse ser lembrado no momento em que celebramos oito décadas de nossa corporação, seria o fato de que ao correr dos três anos de gestão, tentamos, sempre e incessantemente, fazer com que a Ordem mantivesse seu foco naquele que é sua razão primeira de existência: o Advogado!



80 anos
de História!
AGOSTO 2012



Marco Aurélio Romeu Fernandes.

Coube a mim a honrosa tarefa de encerrar esta bela página da história. Falar sobre a Ordem, sua história e suas perspectivas é tarefa, senão difícil, de alta responsabilidade. Podemos dizer que a Ordem dos Advogados do Brasil, como instituição nacional, teve sua semente lançada ainda no século XIX, mais precisamente em 7 de agosto 1843, com a criação do Instituto dos Advogados Brasileiros, por obra do então Imperador Dom Pedro II. O diploma legal que implantou o referido Instituto, em um de seus dispositivos, incumbiu-me de criar a Ordem dos Advogados do Brasil.

Quase um século se sucedeu e apenas em 18 de novembro de 1930, em plena era Vargas, via Decreto nº 19.408, foi finalmente instituída a Ordem dos Advogados do Brasil, quando Ministro da Justiça o gaúcho Oswaldo Aranha. Somente neste momento, portanto, surgiu uma entidade de classe, com poderes para regulamentar o exercício da atividade profissional por seus membros. Em Pelotas, que já contava com uma Faculdade de Direito, logo no ano seguinte, 1931, sedimenta-se a ideia da criação de uma Associação de Advogados, precursora de nossa Subseção, que hoje congrega, além de Pelotas, as comarcas de Herval, Arroio Grande e Pedro Osório, com quase 2.500 advogados inscritos.

A OAB tem um papel relevante como órgão representativo de classe, agente fiscalizador e garantidor do exercício da atividade profissional. Contudo ela é muito mais do que isso. A OAB deve ser vista como uma entidade envolvida e comprometida com as questões de interesse da sociedade, preocupada e provocadora de ações concretas para atender tais expectativas. Não se pode pensar, nesta linha, que a Ordem é tão somente a corporação que congrega os advogados. Ela é isso, mas é muito mais. É a Ordem titular da função de disciplinar, defender e dignificar a profissão do Advogado, a mais apaixonante das profissões, procurando sempre defender o prestígio da Classe. Deve, ela, zelar pela inviolabilidade do Advogado no exercício da profissão, quanto a seus atos e manifestações, nos limites da legalidade vigente, eis que, por força de norma constitucional, indispensável ele à administração da justiça. Não ignora a Ordem, e não pode ignorar cada Advogado, que tais garantias ao exercício da advocacia não constituem um favor em benefício

dela e da advocacia, mas, sem dúvida, a possibilidade de usar todo o arsenal jurídico, com toda amplitude, em defesa das pessoas e da sociedade brasileira.

A defesa intransigente das prerrogativas do Advogado faz-se imperiosa a fim de que sua atuação, como dito, em defesa dos interesses de seu constituinte possa dar-se de forma plena, independente e livre, como corolário do exercício da cidadania. É preciso, ainda, compreender a Ordem, que não está submetida ao Estado, mas ao ordenamento jurídico, o que é de valor desmedido quando se trata de garantir sua liberdade de ação e a independência do Advogado, como uma entidade que acaba muitas vezes por representar uma das últimas esperanças da sociedade face às situações de descabros que diariamente presenciamos. Assim, deve cada Advogado zelar pela advocacia, e a veremos cada vez mais valorizada. Deve, cada Advogado, sempre estar junto à OAB mantendo-a sempre forte, fortalecendo o Advogado e o exercício da advocacia, também reafirmando sua dimensão social, que não pode ser esquecida jamais, pois foi, tem sido e deverá sempre ser, também, um instrumento de liberdade.

Nesta longa trajetória a OAB Pelotas marcou sua história pelo envolvimento em demandas importantes de nossa comunidade. A construção do Foro Estadual, ainda na Rua Sete de Setembro; a instalação da Justiça Federal na cidade; a criação do denominado Complexo Judiciário; a criação e instalação de varas judiciais, seja na Justiça Estadual como na Justiça do Trabalho, são alguns exemplos que podem ser lembrados. Com iniciativas como "A OAB Vai a Rua" desenvolveu uma série de atividades voltadas ao envolvimento comunitário, como a Campanha de Trânsito em busca do respeito às faixas de pedestre; OAB Vai à Escola; trabalhos junto a entidades comunitárias visando esclarecer direitos e deveres dos cidadãos; o trabalho na campanha "Saúde Rio Grande"; na defesa da Lei da Ficha Limpa; na campanha "Agora Chega!", um basta à corrupção; sem esquecer a participação efetiva, ainda na década de 80, na campanha pelas "Diretas Já"; no debate sobre a Constituinte de 1986; na defesa das garantias individuais e liberdade de expressão, no período do regime militar; dentre outras diversas ações.



Sessão solene Câmara Municipal de Pelotas em homenagem aos 80 anos da OAB/Pelotas

Além disso, a OAB Pelotas hoje tem assento em diversos Conselhos Municipais e Regionais, se fazendo presente e atuante nas questões que afetam diretamente a vida de cada um dos munícipes pelotenses. Integra, por exemplo, o Conselho Municipal de Saúde, o Conselho Municipal do Idoso, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Conselho do Plano Diretor, o Conselho Municipal da Mulher, o Conselho Municipal de Transporte Coletivo, o Conselho Regional de Saúde, o Conselho Municipal de Entorpecentes, o Conselho Municipal do Meio Ambiente, o Conselho Deliberativo do SANEP, a Junta Administrativa de Recursos e Infrações e o Conselho Comunitário de Assistência ao Presidiário. Assim é que, ao completar 80 anos de existência, a OAB Pelotas ratifica seu compromisso com a comunidade pe-

lotense, de estar sempre a seu lado na busca de uma sociedade justa e fraterna. Ratifica, de forma especial, seu compromisso com cada um dos Advogados e Advogadas de Pelotas, Arroio Grande, Herval e Pedro Osório de permanecer atenta às suas necessidades, angústias e demandas, para que a tenham como sua entidade de classe, que os congrega, que os defende e que, por sua união e pelo trabalho de cada um de seus integrantes, atua para que cada vez mais a advocacia se fortaleça.

Nossa perspectiva de futuro, identifica uma OAB sempre presente às demandas da classe e da sociedade pelotense, fazendo-se destacar por seu protagonismo nas questões de relevância social e na defesa inflexível dos direitos e garantias individuais.



80 anos
de História!
AGOSTO 2012

OAB
PELOTAS / RS



80 anos
de História!
AGOSTO 2012



Diretoria octogésimo aniversário

Presidente: Marco Aurélio Romeu Fernandes

Vice-Presidente: Isabel Cristina Pereira Rapetto

Secretária Geral: Maria Helena Dias Michelin

Secretário Geral Adjunto: Guinther Machado Etges

Tesoureira: Inezita Silveira Da Costa



Conselheiros - Subseção Pelotas

Alessandro de Paula Pereira - Alfredo Falchi silveira

Aristeu Frenzel Rodrigues - Cícero Luiz Afonso Haical

Claudio Lettnin Haertel - Fernanda de Moraes Gervini

Guilherme Chaves Gastal - Luiz Antônio Jesus de Carvalho

Marcelo Pacheco Caetano - Osvaldo Guerra

Rogério Neves Allemand - Sandra de Moura Castilho

Comissão Edição Revista Comemorativa

Theresinha dos Santos Azevedo

Celso Luiz Afonso Haical

Ceres Mari da Silva Meireles

José Gilberto da Cunha Gastal

Locais de Pesquisa: Bibliotheca Pública Pelotense, Subseção OAB/Pelotas, Arquivos Pessoais.

Fontes de Pesquisa: Documentos Oficiais do Arquivo da Subseção OAB/Pelotas e OAB/Seccional-POA, Jornal Diário Popular de Pelotas, Fotografias, Subseção Pelotas e de arquivos pessoais.

Estagiário Pesquisador: Luis Felipe Ribeiro

Fotos: Fidel Rojahn Cardoso, Lareano Bittencourt, Rene Zacouteguy

Jornalista responsável: Lauro Rocha MTB 15.842

Projeto gráfico, diagramação e tratamento e imagem: Geraldine Timm



...Guardando o passado, registrando o presente e marcando o futuro.



ROCHA BRITO
SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL

Rua Três de Maio, 1002 - CEP 96010 620 - Centro - Pelotas - RS - Brasil (53) 3026.1500

Site: www.rochabrito.com.br